

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2005

Senhoras e Senhores Acionistas,

Apresentamos a seguir, relatório das principais atividades executadas no exercício de 2005, em conjunto com as Demonstrações Contábeis elaboradas de acordo com a legislação societária brasileira, e adicionalmente, o Balanço Social, a Demonstração do Valor Adicionado - DVA e a Demonstração do Fluxo de Caixa, os quais consideramos de suma importância para divulgar o desempenho da Companhia Campolarguense de Energia - Coceel, junto a sociedade.

A Companhia Campolarguense de Energia - Coceel, atua no segmento de distribuição de energia elétrica, aproveitando seu acervo de conhecimentos técnicos e gerenciais acumulados ao longo de seus 37 anos de existência.

A Coceel realizou neste exercício, investimentos em equipamentos e serviços, tendo em vista a necessidade constante da melhoria da qualidade da energia que é entregue aos seus clientes.

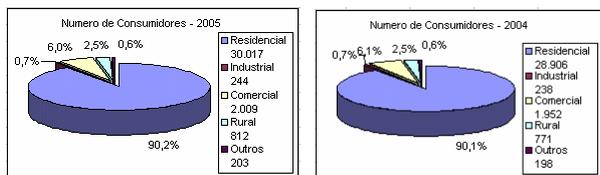
Mercado de Energia

A concessionária distribui energia elétrica em todo Município de Campo Largo, Estado do Paraná.

Ligação de consumidores - foram realizadas no ano 1.220 novas ligações, das quais 1.111 se referem a classe residencial, totalizando ao final do exercício 33.285 consumidores, contra 32.065 em 2004; que representa um crescimento de 3,8% com destaque para classe residencial que representa 90,2% do número de consumidores, 27,0% do mercado de venda de energia em kWh e 39,3% do faturamento líquido.

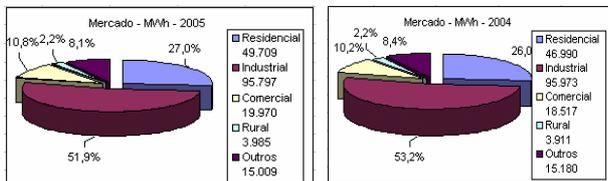
A classe industrial com 244 consumidores, representa 0,73% do total de consumidores, 51,9 % do mercado de venda de energia em kWh, e 39,9 % do faturamento líquido.

Com a redução do número de empregados e aumento do número de consumidores, a relação consumidores/empregados apresentou um aumento de 7,7%, passando de 391 para 421 consumidores por empregado em 2005.



A energia requerida ao longo do exercício de 2005, adquirida integralmente da nossa supridora Companhia Paranaense de Energia - COPEL apresentou um crescimento de 2,0%, passando de 192.902 MWh para 196.848 MWh em 2005, enquanto que a demanda máxima ocorrida no mês de agosto, atingiu a 34.594 kW.

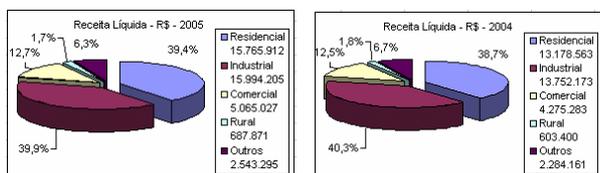
A energia faturada em nossa área de concessão, apresentou um crescimento de 2,1 %, passando de 180.571 MWh para 184.470 MWh em 2005.



RECEITA DE FORNECIMENTO

O faturamento de energia elétrica, incluído a receita não faturada apresentou um crescimento de 18,3%, passando de R\$ 46.025 mil para R\$ 54.431 mil em 2005, decorrente do aumento do número de consumidores e principalmente do reajuste tarifário anual ocorrido em 31 de março de 2005.

O fornecimento líquido de energia teve um crescimento de 17,4%.



A tarifa média de fornecimento de energia elétrica excluído o valor do ICMS em 2005, atingiu R\$ 207,15/MWh, com aumento de 16,24 % com relação a dezembro de 2004.

As perdas de energia elétrica ao longo do exercício em nosso sistema de distribuição, incluindo as comerciais e técnicas foram de 6,3%.

Classe	Tarifa média em R\$/MWh - DEZ
Residencial	299,59
Industrial	168,05
Comercial	259,57
Rural	176,95
Poder público	264,41
Outros	157,39
Tarifa Média	215,08

QUALIDADE DO FORNECIMENTO

Os dois principais indicadores da qualidade do fornecimento de energia elétrica são medidos pelos indicadores denominados de DEC (duração equivalente de interrupções por consumidor) e o FEC (frequência equivalente de interrupções por consumidor), calculados através do Sistema de Gerenciamento de Redes Elétricas, SGD, que nos permite medir com bastante precisão os níveis de confiabilidade do sistema, possibilitando o desenvolvimento de ações preventivas, ao direcionarmos investimentos significativos no reforço e melhoria das redes existentes. O índice médio do DEC e do FEC realizados no exercício foram de 10,99 e 10,02 respectivamente, o que representa uma redução de 25,64% em relação ao DEC e 12,10% no FEC comparativamente ao ano de 2004.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

No ano de 2005, a COCEL adquiriu um novo Sistema de Gestão, denominado E2. Este sistema é composto por um módulo comercial e um módulo administrativo, os quais funcionam integrados. Junto ao sistema de gestão, também foi adquirido um sistema para gestão eletrônica de documentos e controle do fluxo de trabalho (workflow).

Foram feitos também investimentos em novos equipamentos, como por exemplo, aquisição de uma nova impressora utilizada na impressão de faturas e novos computadores, mais modernos e eficientes. A modernização do parque de informática instalado é uma necessidade constante, a qual está sendo atendida pela COCEL sempre que é solicitada.

O sistema de gerenciamento de redes, SGD, teve sua base de consumidores atualizada, bem como sua base topográfica, em um trabalho extenso e minucioso, procurando atingir a excelência no controle das informações sobre a qualidade no fornecimento de energia elétrica aos nossos consumidores.

ECONÔMICO/FINANCEIRO

O lucro líquido foi de R\$ 5.120.977 contra R\$ 5.138.558 obtido no exercício anterior. Sendo que esta incluído neste lucro o valor de R\$ 1.420.212, referente a contabilização do Ativo Regulatório decorrente das majorações de alíquotas da contribuição para o PIS e COFINS no decorrer do ano de 2005. No exercício de 2004, foi incluído o valor de R\$ 1.324.341 conforme instruções contidas no Ofício circular nº. 302/2005 SFF/ANEEL.

A receita operacional líquida atingiu a R\$ 35.317.061, que representa um aumento de 15,46% sobre o ano anterior que foi de R\$ 30.587.250, resultado do aumento do número de consumidores e da revisão tarifária ocorrida a partir de março de 2005.

As despesas operacionais totalizaram R\$ 28.213.894, sendo 19,19% superiores a 2004. Esta variação é decorrente do aumento de 17,34% verificado na compra de energia, dos custos gerenciados como pessoal, material e serviços de terceiros que tiveram aumento de 6,64%, da quota para conta de consumo de combustível - CCC com 33,23% e da CDE - Conta de desenvolvimento Energético com 24,57%.

O lucro líquido representou um retorno de 25,75% sobre o patrimônio líquido de 2004.

INVESTIMENTOS

Ao longo do exercício, sempre em busca do aperfeiçoamento de seu sistema, a Coceel aplicou parcela significativa de recursos em melhoria e reforço de redes. Ênfase maior foi dada às obras de ampliação que propiciam que um número cada vez maior de

campolarguenses tenham acesso à energia elétrica, principalmente na área rural. Em 2005 as redes de distribuição da Companhia foram ampliadas em quase 100 mil metros, instaladas 332 novas luminárias e 239 transformadores foram instalados ou substituídos, proporcionando aumento na capacidade instalada de transformação.

No ano de 2005 a Divisão de Operação e Manutenção foi beneficiada com a aquisição de 02 (dois) Caminhões Volkswagen, adquiridos através de Arrendamento Mercantil - sistema leasing.

Um Caminhão marca Volkswagen mod. 17.210, equipado com "habitáculo" para transporte de 06(seis) passageiros, carroceria em madeira e com Guindaste Hidráulico e seus acessórios. Veículo este utilizado na Manutenção Preventiva e Corretiva, proporcionando rapidez e eficiência; visto que os veículos que estavam a disposição da Divisão encontravam-se em péssimas condições de uso, muitas vezes podendo até não realizar os trabalhos para o qual eram disponibilizados.

Um Caminhão marca Volkswagen mod. 8.120, equipado com Cesto Aéreo Hidráulico, utilizado pela Divisão na Manutenção da Iluminação Pública, proporcionando rapidez, eficiência, segurança e melhores condições de trabalho aos funcionários executantes. Veículo este que hoje propicia condições de efetuar diversas atividades, independente de sua complexibilidade.

PROGRAMA LUZ PARA TODOS

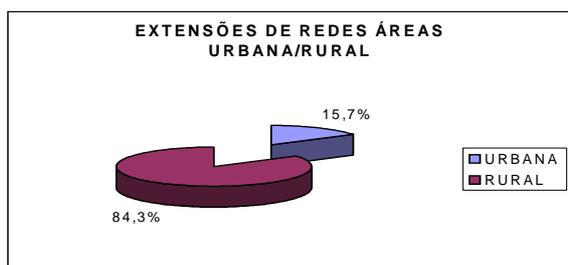
O Programa de universalização de acesso à energia elétrica "Luz para Todos," em sua 1ª etapa na COCEL, atendeu, no ano de 2005, a 211 domicílios. Os recursos deste programa são provenientes da conta de Desenvolvimento Energético (CDE), da Reserva Global de Reversão (RGR) e da COCEL.

Na tabela abaixo é apresentado um resumo das obras realizadas no ano de 2005.

TIPO DA OBRA	REDE	REDE	POSTES	TRAFO	POTÊNCIA
	B.T.(m)	A.T.(m)		INSTAL	INSTAL
AMPLIAÇÃO URBANA	6.216	9.166	269	34	867
REFORÇO URBANO	1.874	6.579	34	15	610
MELHORIA URBANA	4.317	2.009	101	15	457
AMPLIAÇÃO RURAL	2.851	21.645	185	34	477
REFORÇO RURAL	545	2.610	2	7	1.150
MELHORIA RURAL	1.356	1.214	55	5	45
LUZ PARA TODOS	4.397	53.449	538	129	1.420
TOTAL	21.556	96.672	1.184	239	5.026

Os investimentos no exercício totalizaram R\$ 3.816.444 contra R\$ 3.430.639 realizado no ano anterior.

A Companhia possui atualmente nas áreas rurais e urbanas 1.810 km de rede de alta e baixa tensão, 23.976 postes instalados e 2.575 transformadores de distribuição.



POLÍTICA DE REINVESTIMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

Aos acionistas é garantido estatutariamente um Dividendo mínimo de 25%, calculado sobre o lucro líquido do exercício, ajustado de conformidade com a legislação societária.

A concessionária optou por pagar juros sobre o capital próprio, de acordo com o artigo 90 da Lei nº 9.249, de 26 de dezembro de 1995, que permite sua dedutibilidade, para fins de cálculo do imposto de renda e da contribuição social. No exercício de 2005, foi apropriado a título de juros sobre o capital próprio o montante de R\$ 1.600.000 (R\$ 1.600.000 em 2004), e também constituiu reserva legal no valor equivalente a 5% do lucro líquido do exercício.

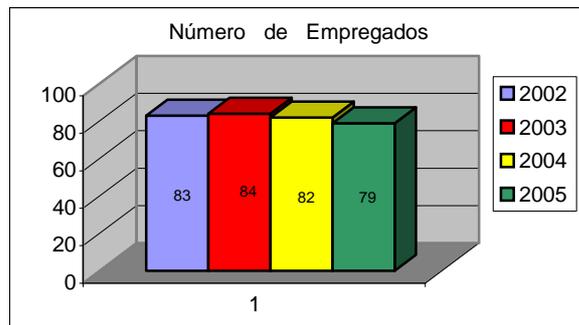
Para atender ao seu programa de Investimento foi retido o saldo remanescente do lucro líquido do exercício no montante de R\$ 3.264.929 como Reserva de Retenção de Lucros, de modo a assegurar a realização de obras do próximo exercício justificado pelo orçamento de capital da concessionária.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

Em 2005 o capital social da concessionária é de R\$ 17.500.000, representado por 500.000.000 ações ordinárias sem valor nominal.

RECURSOS HUMANOS

Ao final do exercício o quadro efetivo de empregados da



Companhia era constituído de 79 colaboradores,

Ao longo do exercício, a companhia investiu o equivalente a R\$ 36.687, em bolsa de estudos visando formação técnica e o desenvolvimento profissional e humano de seus empregados, objetivando desta forma manter seu quadro funcional sempre atualizado com as últimas evoluções nas áreas tecnológica e gerencial, oferecendo aos mesmos a oportunidade de desenvolverem suas habilidades e potencialidades. Dessa forma, a área de treinamento da companhia proporciona aos mesmos a oportunidade de realizarem cursos superiores moldados às necessidades e operações da concessionária, com educação contínua nas áreas de qualidade total, de segurança, de gestão e de extensão universitária. Houve ainda investimento de R\$ 24.884 referente a ajuda de custo de material escolar para os dependentes de seus empregados e um investimento referente a aposentadoria privada Brasil Prev no valor de R\$ 16.085.

CURSOS REALIZADOS NA COMPANHIA EM 2005

CURSO	Carga Horária	Total Funcionários Treinados
Curso sobre Prevenção de Acidentes de Trabalho para Componentes da Cipa	20 horas	08 funcionários
Eleticidade Básica	40 horas	18 funcionários
Telemarketing e Atendimento ao Consumidor (Call Center)	20 horas	16 funcionários
Operação e Manutenção de Redes de Distribuição – NR 10	40 horas	42 funcionários
Liderança/Gestão/Motivação	20 horas	19 funcionários

Palestra realizadas na Empresa no ano de 2005

Direção defensiva	03 horas	38 funcionários
Motivação - Quem motiva quem	03 horas	36 funcionários

BALANÇO SOCIAL

Responsabilidade social é muito mais do que um simples ato de filantropia motivado por marketing promocional da empresa ou de relações públicas, é mais nobre do que garantir que o nosso produto seja seguro e confiável, mais nobre do que gerar riquezas e empregos, ou recolher impostos na condução normal dos negócios. Responsabilidade social para a Coel é comprometer-se com um conjunto de políticas, programas e práticas no que toca à proteção do meio ambiente e ao desenvolvimento econômico, social e cultural da comunidade onde opera e da sociedade como um todo. É sobretudo, uma atitude proativa de estender a mão aos mais carentes, é ter solidariedade como um valor que permeia e baliza toda sua atuação, sem prejuízo de suas metas empresariais e comerciais.

TARIFA SOCIAL

Efetuada através de reclassificação da subclasse Residencial Baixa Renda conforme resolução da Agência Nacional de Energia Elétrica dentro dos seguintes critérios:

Até 79 kWh: todos os consumidores residenciais monofásicos sendo apenas uma unidade por consumidor.

Entre 80 e 220 kWh, todos os consumidores residenciais cadastrados, com base na média móvel dos últimos 12 meses e que esteja inscrito em um dos Programas Sociais do Governo Federal: Cartão Cidadão do Governo Federal; Bolsa Escola; Auxílio gás e que possua renda mensal "per capita" máxima de 1/2 (meio) salário mínimo.

PROGRAMA LUZ FRATERNA

Programa instituído pelo Governo do Estado do Paraná, que paga a fatura de energia de até 100 KWh/mês para famílias de baixa renda, cadastradas nos Programas Sociais do Governo Federal.

PROGRAMA DE ESTAGIÁRIOS

Mediante convênio com diversas instituições de ensino, dentre as quais: Pontífice Universidade Católica - PUC, Universidades TUIUTI, Faculdade Cenecista Presidente Kennedy, Sociedade Paranaense de Ensino de Informática - SPEI, Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET, Centro Universitário Positivo - UNICEMP e CIEE Centro de Integração Empresa Escola contamos atualmente com 08 estudantes que realizam sua complementação de ensino, e que estão estagiando nas diversas áreas da companhia.

MENOR APRENDIZ

A Companhia possui termo de compromisso com a Fundação João XXIII no intuito de colaborar com esta entidade nas ações sociais, encaminhando menores em sua vida profissional. Ao longo do exercício 08 menores desenvolveram atividades na Companhia.

PROGRAMA DE COMBATE AO DESPERDÍCIO DE ENERGIA ELÉTRICA

A COCEL investiu em 2005 no Programa Anual de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica ciclo 2003/2004, aprovado pela ANEEL. R\$ 136.640,00 em projetos de melhoria da Eficiência Energética Residencial.

Foram substituídas 15.000 lâmpadas incandescentes comuns 60w por lâmpadas fluorescentes compactas com selo PROCEL/INMETRO 15w, para consumidores residenciais cadastrados no Programa Luz Fraterna, Baixa Renda até 80Kwh mês do Programa do Governo Federal, Escolas e Postos de Saúde do Município de Campo Largo. Com a substituição das lâmpadas chegou-se a uma economia de 1.231,87 (mwh/ano) com uma redução na demanda na ponta de 418,50 (Kw). O projeto objetivou a conscientização para adoção de medidas eficientes de economia de energia elétrica sem abrir mão do conforto que ela proporciona; A média de consumo de clientes Baixa Renda em nosso Município é de 80Kwh/mês, e a energia economizada por estas famílias é de 164 Kwh/ano com a substituição de 02 lâmpadas, ou seja: a cada 12 meses de faturamento, economizam 02 meses.

PROGRAMA ANUAL DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A COCEL finalizou em 2005 o segundo ano de um projeto plurianual aprovado pela ANEEL e desenvolvido em parceria com o LACTEC tendo como título: Desenvolvimento de ferramenta computacional para o controle de perdas técnicas no sistema elétrico da COCEL. O orçamento realizado nesta etapa foi de R\$ 59.200,00.

DEMONSTRAÇÃO DO BALANÇO SOCIAL

1. Bases de Cálculo	2005 (R\$)	2004 (R\$)
1.1 Receita Líquida	35.317.061	30.587.250
1.2 Lucro Operacional	5.588.398	5.564.157
1.3 Folha de Pagamento Bruta	2.958.758	2.811.218

2. Indicadores Laboriais	2005			2004		
	Valor (R\$)	% Sobre 1.2	% Sobre 1.1	Valor (R\$)	% Sobre 1.2	% Sobre 1.1
2.1 Alimentação	298.542	5,34	0,85	301.969	5,43	0,99
2.2. Encargos Sociais Compulsórios s/diretoria	1.123.210	20,10	3,18	865.345	15,55	2,83
2.3 Saúde	286.487	5,13	0,81	281.704	5,06	0,92
2.4 Educação	61.271	1,10	0,17	87.841	1,58	0,29
2.5 Participação nos Lucros ou Resultados	206.122	3,68	0,58	179.210	3,22	0,58
2.6 Outros Benefícios	27.343	0,49	0,08	47.694	0,86	0,16
Total Indicadores Laboriais (2.1 a 2.6)	2.002.975	35,84	5,67	1.763.763	31,70	5,77
3. Indicadores Sociais						
3.1 Tributos	24.715.808	442,27	69,98	19.785.372	355,58	64,68
Total - Indicadores Sociais	24.715.808	442,27	69,98	19.785.372	355,58	64,68

	2005	2004
4. Indicadores do Corpo Funcional	Nº de empregados	Nº de empregados
4.1 N.º. de empregados ao final do exercício	79	82
4.2 Escolaridade dos empregados:		
Superior e extensão universitária	32	33
2º. Grau	29	30
1º. Grau	18	19
4.3 Faixa Etária dos empregados		
Abaixo de 30 anos	7	7
De 30 até 45 anos (exclusive)	52	53
Acima de 45 anos	20	22
4.4 Admissões/demissões durante o período	(3)	(2)
4.5 N.º de mulheres que trabalham na empresa	17	18
% de cargos gerenciais ocupados por mulheres em relação ao n.º total de mulheres	17,65%	5,00%
% de cargos gerenciais ocupados por mulheres em relação ao n.º total de gerentes	15,80%	6,00%
4.6 Estagiários	8	6

AGRADECIMENTOS

Ao final deste breve relato das principais atividades desenvolvidas pela Companhia, a Diretoria da COCEL, agradece em especial a colaboração do Governo do Município de Campo Largo, aos colaboradores da Companhia pelo profissionalismo e dedicação, aos fornecedores e aos nossos consumidores.

Campo Largo, 31 de dezembro de 2005.

GERSON OSMAR GABARDO EMÍDIO PIANARO NETO
DIRETOR PRESIDENTE DIRETOR ECONÔMICO-
FINANCEIRO/ TÉCNICO

HEITOR OTÁVIO DE JESUS LOPES
DIRETOR ADMINISTRATIVO / JURÍDICO

COMPANHIA CAMPOLARGUENSE DE ENERGIA - COCEL

CNPJ Nº 75.805.895/0001 - 30

Balço Patrimonial em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

(Valores expressos em Reais)

ATIVO

	Legislaço Societária	
	2005	2004
CIRCULANTE		
Numerário disponível	2.013.416	278.099
Aplicaçoes no Mercado Aberto		
Numerário em trânsito	176.700	72.932
Consumidores, concessionários e Permissionários	6.024.475	5.018.085
Devedores diversos	526.043	619.567
Serviços em curso	121.764	11.135
Provisão p/créditos de liquidaço duvidosa	(563.531)	(350.312)
Estoque	272.995	286.128
Despesas pagas antecipadamente	650.992	587.146
Outros créditos	442.783	227.519
	<u>9.665.637</u>	<u>6.750.299</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Títulos e valores mobiliários	195.384	195.384
Ativo Regulatório - PASEP/COFINS	1.463.231	1.324.341
Tributos a compensar		
Depósitos judiciais	1.090.840	1.424.441
Outros	251.658	0
	<u>3.001.113</u>	<u>2.944.166</u>
PERMANENTE		
Investimentos	288.741	295.242
Imobilizado	19.634.359	18.144.751
Diferido	80.735	174.736
	<u>20.003.835</u>	<u>18.614.729</u>
Total do ativo	<u>32.670.585</u>	<u>28.309.194</u>

COMPANHIA CAMPOLARGUENSE DE ENERGIA - COCEL

CNPJ Nº 75.805.895/0001 - 30

Balço Patrimonial em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

(Valores expressos em Reais)

PASSIVO

	Legislaço Societária	
	2005	2004
CIRCULANTE		
Fornecedores	2.145.210	1.738.543
Folha de pagamento	59.417	56.282
Tributos e contribuiçoes sociais	1.569.727	1.706.557
Participaço nos lucros	207.317	180.404
Dividendos e juros sobre capital próprio	1.320.913	886.288
Empréstimos e financiamentos	302.897	724.254
Cretores diversos	24.861	25.144
Obrigaçoes estimadas	485.792	473.029
Encargos do consumidor	155.806	275.075
Encargos tarifários	62.515	89.251
Outras contas a pagar	699.431	242.483
	<u>7.033.886</u>	<u>6.397.310</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Tributos e contribuiçoes sociais	1.060.671	1.444.982
Empréstimos e financiamentos	668.221	418.713
Provisões para contingências	215.190	158.181
	<u>1.944.082</u>	<u>2.021.876</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	17.500.000	16.000.000
Reservas de capital	20.256	20.256
Reservas de lucros	5.890.730	3.869.752
Lucro Acumulados	281.631	0
	<u>23.692.617</u>	<u>19.890.008</u>
Total do Passivo	<u>32.670.585</u>	<u>28.309.194</u>

COMPANHIA CAMPOLARGUENSE DE ENERGIA - COCEL

CNPJ Nº- 75.805.895/0001 - 30

Demonstraço do Resultado dos Exercícios Findos em

31 de Dezembro de 2005 e 2004

(Valores expressos de Reais)

	Legislaço Societária	
	2005	2004
RECEITA OPERACIONAL		
Fornecimento de energia elétrica	54.430.506	46.024.988
Outras	390.289	368.214
	<u>54.820.795</u>	<u>46.393.202</u>
DEDUÇOES DA RECEITA OPERACIONAL		
Quota para reserva global de reversão	323.883	308.722
ICMS	13.908.921	11.739.720
PASEP/PIS	976.283	362.446
COFINS	3.741.807	2.475.114
Encargos de capacidade emergencial	552.840	919.950
	<u>19.503.734</u>	<u>15.805.952</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	<u>35.317.061</u>	<u>30.587.250</u>
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA		
Pessoal	4.815.125	4.283.212
Material	500.912	619.364
Serviços de terceiros	1.495.018	1.484.513
Energia elétrica comprada para revenda	15.331.926	13.065.933
Conta de Desenvolvimento Energético	1.371.366	610.672
Quota para a conta de consumo de combustível	2.103.934	1.579.233
Proinfa	16.109	
Depreciação e amortização	1.589.041	1.472.831
Provisão p/ créd. liquidaço duvidosa	204.770	126.730
Provisão para contingências	57.009	(125.219)
Outras despesas	728.684	553.549
	<u>28.213.894</u>	<u>23.670.818</u>
RESULTADO DO SERVIÇO	<u>7.103.167</u>	<u>6.916.432</u>
RECEITA (DESPESA) FINANCEIRA		
Variação monetária e acréscimo moratório - energia vendida	521.250	425.420
Outras receitas financeiras	42.068	63.978
Juros sobre capital próprio	(1.600.000)	(1.600.000)
Outras despesas financeiras	(478.087)	(241.673)
	<u>(1.514.769)</u>	<u>(1.352.275)</u>
RESULTADO OPERACIONAL	<u>5.588.398</u>	<u>5.564.157</u>
RECEITA NÃO OPERACIONAL	58.882	3.888
DESPESA NÃO OPERACIONAL	(36.477)	(60.762)
Lucro antes da contribuiço social, imposto de renda,	<u>5.610.803</u>	<u>5.507.283</u>
Contribuiço social	517.744	491.999
Imposto de renda	1.365.960	1.297.516
Lucro líquido antes das participaçoes e da reversão dos juros sobre o capital próprio	<u>3.727.099</u>	<u>3.717.768</u>
PARTICIPAÇOES	206.122	179.210
Lucro líquido antes da reversão dos juros sobre o capital próprio	<u>3.520.977</u>	<u>3.538.558</u>
Reversão dos juros sobre o capital próprio	<u>1.600.000</u>	<u>1.600.000</u>
Lucro líquido do exercício / período	<u>5.120.977</u>	<u>5.138.558</u>
Lucro por lote de 1.000 ações - R\$	10,242	10,277

COMPANHIA CAMPOLARGUENSE DE ENERGIA - COCEL

CNPJ Nº- 75.805.895/0001 - 30

Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 (Valores expressos em reais)

	Legislação societária	
	2005	2004
ORIGENS		
Das operações		
Lucro líquido do exercício	5.120.977	5.138.558
Ajuste de exercício anterior	281.631	0
Despesas (receitas) que não afetam o cap. circ líquido		
- Depreciação e amortização	1.573.059	1.472.831
- Crédito PASEP/COFINS - depreciação	14.977	67.623
Baixa do ativo imobilizado	69.212	60.365
Provisões no exigível a longo prazo	57.009	(125.219)
	7.116.865	6.614.158
De terceiros		
Contribuição e doação de consumidor	763.589	172.669
Tributos contribuições sociais ajustados	(384.311)	79.300
	379.278	251.969
TOTAL DAS ORIGENS	7.496.143	6.866.127
APLICAÇÕES		
No realizável a longo prazo	56.946	1.403.641
No investimento	(6.501)	2.373
No imobilizado	3.816.444	3.430.639
Nos dividendos propostos	1.600.000	1.600.000
Transferência do exigível longo prazo para circulante		
Financiamento	(249.508)	87.992
TOTAL DAS APLICAÇÕES	5.217.381	6.524.645
Aumento do capital circulante líquido	2.278.762	341.482
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO		
Ativo Circulante		
No início do exercício	6.750.299	6.427.638
No fim do exercício	9.665.637	6.750.299
	2.915.338	322.661
Passivo Circulante		
No início do exercício	6.397.310	6.416.131
No fim do exercício	7.033.886	6.397.310
	636.576	(18.821)
Aumento do capital circulante líquido	2.278.762	341.482

COMPANHIA CAMPOLARGUENSE DE ENERGIA - COCEL

CNPJ Nº- 75.805.895/0001 - 30

Demonstração do Valor Adicionado dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 (Valores expressos em reais)

	Legislação Societária	
	2005	2004
1 - GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Receitas de vendas de energia e serviços	54.820.795	46.393.202
Receitas não operacionais líquidas	22.405	(56.874)
Menos : Insumos		
Custo da energia comprada	(15.331.926)	(13.065.933)
Serviços de terceiros	(956.329)	(1.104.232)
Materiais	(500.912)	(619.364)
Outros custos operacionais	(903.274)	(420.627)
	(17.692.441)	(15.210.156)
2 - VALOR ADICIONADO BRUTO	37.150.759	31.126.172
Quotas de reintegrações	1.589.041	1.472.831
3 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO GERADO	35.561.718	29.653.341
Receitas financeiras líquidas	156.115	280.653
4 - VALOR ADICIONADO A DISTRIBUIR	35.717.833	29.933.994
5 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Remuneração do trabalho	5.559.937	4.842.703
Governos:		
(Impostos, taxas e contribuições)	24.878.847	19.785.372
Aluguéis	87.188	134.433
Juros s/capital próprio / dividendos	1.600.000	1.600.000
Lucros retidos	3.520.977	3.538.558
Juros de financiamento	70.884	32.928
TOTAL	35.717.833	29.933.994

COMPANHIA CAMPOLARGUENSE DE ENERGIA - COCEL

CNPJ Nº 75.805.895/0001 - 30

Demonstração do Fluxo de Caixa dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004 (Valores expressos em reais)

	Legislação Societária	
	2005	2004 (reclassificado)
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro líquido do exercício	5.120.977	5.138.558
Ajustes do exercício anterior	281.631	0
Despesas (receitas) que não afetam o caixa		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	213.219	136.562
Depreciação e amortização	1.573.059	1.472.831
Crédito PASEP/COFINS Depreciação	14.977	67.623
Baixas do imobilizado em serviço	69.212	60.365
Provisões no exigível a longo prazo - outras	57.009	(125.219)
	7.330.084	6.830.020
Variações no ativo circulante		
Consumidores e revendedores	(1.006.390)	(521.973)
Serviços em curso	(110.629)	(3.092)
Outros créditos	(215.264)	(29.458)
Estoque	13.133	(81.142)
Pagamentos antecipados	(63.846)	(566.589)
Devedores diversos	93.524	65.790
	(1.289.472)	(1.136.464)
Variações no passivo circulante		
Fornecedores	406.667	54.732
Folha de pagamento provisões trabalhistas	3.135	11.262
Tributos e contribuições sociais	(136.830)	480.885
Varição de dividendos declarados	434.625	(610.816)
Outras contas a pagar	350.336	(455.387)
	1.057.933	(519.324)
APLICAÇÕES NO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos judiciais	(75.857)	(79.300)
Ativo Regulatório PASEP/COFINS	(138.890)	(1.324.341)
Tributos e Contribuições Sociais	(251.658)	0
Redução no Realizável a Longo Prazo		
Quitação de débitos fiscais	409.459	0
	(56.946)	(1.403.641)
APLICAÇÕES NO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Depósitos Judiciais	45.689	79.300
Redução no Exigível a Longo Prazo		
Quitação de débitos fiscais	(409.459)	0
Outros	(20.542)	0
	(384.312)	79.300
Total das Atividades Operacionais	6.657.287	3.770.591
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Participações societárias	6.501	(2.373)
Aplicações no imobilizado - obras de distribuição	(3.816.444)	(3.430.639)
Contribuições do consumidor	763.589	172.669
Total das atividades de investimentos	(3.046.354)	(3.260.343)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Empréstimos e financiamentos obtidos	552.406	648.888
Amortização de empréstimos	(724.254)	(236.377)
Juros sobre Capital Próprio	(1.600.000)	(1.600.000)
Total das Atividades de Financiamento	(1.771.848)	(1.187.489)
Total dos efeitos no caixa		
Saldo inicial de caixa	351.031	1.028.272
Saldo final de caixa	2.190.116	351.031
Aumento/Diminuição do caixa	1.839.085	(677.241)

COMPANHIA CAMPOLARGUENSE DE ENERGIA – COCEL
CNPJ. Nº- 75.805.895/0001-30

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004
(Valores expressos em reais)

	Capital Social	Reserva de Capital	Reserva de Lucros	Lucros Acumulados	TOTAL
SALDO em 31 de Dezembro de 2003	12.000.000	20.256	4.331.194	-	16.351.450
Aumento do capital social: AGO/AGE - 21/03/2004					
Com reservas	4.000.000		(4.000.000)	-	
Lucro líquido do exercício				5.138.558	5.138.558
Destinação do lucro proposta a AGO:					
Reserva legal			256.928	(256.928)	-
Reserva de retenção de lucro			3.281.630	(3.281.630)	-
Juros s/ capital próprio (R\$3,20 p/ lote 1000 ações)				(1.600.000)	(1.600.000)
SALDO em 31 de Dezembro de 2004	16.000.000	20.256	3.869.752	-	19.890.008
Aumento do capital social: AGO/AGE - 31/03/2004					
Com reservas	1.500.000		(1.500.000)	-	
Outras reservas de capital					
Lucro líquido do exercício				5.120.977	5.120.977
Destinação do lucro proposta a AGO:					
Ajuste de exercício anterior			281.631	(281.631)	-
Reserva legal			256.049	(256.049)	-
Reserva de retenção de lucro			3.264.928	(3.264.928)	-
Juros s/ capital próprio (RS 3,20 p/ lote 1000 ações)				(1.600.000)	(1.600.000)
SALDO em 31 de Dezembro de 2004	17.500.000	20.256	5.890.729	281.631	23.692.616

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1) CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia Campolarguense de Energia – COCEL, fundada em 05 de março de 1968, é uma sociedade anônima de capital fechado, controlada pelo Governo do Município de Campo Largo, que detém 88,8% do seu Capital Social.

A Companhia tem como atividades principais a distribuição e a comercialização de energia elétrica no Município de Campo Largo, Estado do Paraná, que possui uma área de 1.359 Km.

A COCEL é uma Companhia eminentemente distribuidora de energia, sendo todo o seu mercado atendido através da compra de energia da Companhia Paranaense de Energia - COPEL

2) DA CONCESSÃO

A Companhia Campolarguense de Energia – COCEL, detém a concessão para distribuir energia no Município de Campo Largo, Estado do Paraná, junto ao órgão regulador do Serviço Público de Energia Elétrica, através da portaria n.º. 530 de 1º de dezembro de 1998 do MME, com vencimento em 07/07/2015.

3) APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis da Companhia foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas através da Lei 6.404/76 de 15 de dezembro de 1976, e da Lei 9.249 de 26 de dezembro de 1995 que não mais reconhece os efeitos da inflação a partir de 1º de janeiro de 1996, de instruções contidas no “Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica”, instituído pela resolução ANEEL n.º- 44 de 26 de outubro de 2001 e pelo ofício circular n.º- 2218/05 – SFF/ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica.

4) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

ATIVO CIRCULANTE

4.1 - DISPONIBILIDADES

O saldo inclui as disponibilidades bancárias, de caixa, e numerários em trânsito, sendo que estes correspondem aos valores arrecadados pela rede bancária e ainda não creditados pela mesma.

4.2 – CONSUMIDORES

As contas a receber incluem os valores referentes ao faturamento já emitido, bem como a receita proveniente da energia fornecida e ainda não faturada ao final do exercício.

	2005	2004
Fornecimento faturado	3.891.749	3.233.992
Fornecimento n/ faturado	1.919.341	1.454.066
Outros	213.385	330.027
Total	6.024.475	5.018.085

O fornecimento faturado apresenta o seguinte perfil por data de vencimento e classe

Consumidor/Concessionária	Saldos Vencidos	Vencidos até 120 dias	Vencidos há mais de 120 dias	Total
Residencial	812.038	832.144	273.139	1.917.321
Industrial	646.834	206.289	151.353	1.004.476
Comércio, Serviços e Outras atividades	262.708	250.652	101.771	615.131
Rural	19.278	19.962	1.004	40.244
Poder público	52.191	3.847	62.169	118.207
Iluminação pública	178.040			178.040
Serviço público	18.298			18.298
Consumo próprio	32			32
Total – consumidores	1.989.419	1.312.894	589.436	3.891.749

4.3 - DEVEDORES DIVERSOS

	2005	2004
Tributos e contribuições sociais	467.950	542.182
Empregados	58.093	77.385
Total	526.043	619.567

4.4 - OUTROS CRÉDITOS

	2005	2004
RGR a compensar	54.922	23.880
Serviços prestados a terceiros	142.255	19.293
Subclasse residencial baixa renda	208.979	170.198
Outros	36.627	14.148
Total	442.783	227.519

Os efeitos decorrentes da aplicação dos novos critérios de classificação de unidades consumidora na subclasse residencial baixa renda, estabelecida pela lei 10.438 de 26 de abril de 2002, apresentou os seguintes efeitos:

Mês	Diferença Subsídio %	Receita Classe Residencial	Diferença de Receita
Janeiro/2005	8,19	1.074.266	88.023
Fevereiro/2005	8,49	1.061.878	90.166
Março/2005	8,74	999.528	87.343
Abril/2005	8,48	1.141.472	96.751
Maió/2005	8,64	1.220.934	105.448
Junho/2005	8,55	1.248.471	106.747
Julho/2005	8,01	1.257.054	100.633
Agosto/2005	8,11	1.237.876	100.342
Setembro/2005	7,93	1.325.072	105.096
Outubro/2005	8,15	1.276.645	103.997
Novembro/2005	8,37	1.235.252	103.422
Dezembro /2005	8,52	1.239.012	105.557
Diferença ref 2002	-		7.633
Diferença ref 2003	-		11.571
Diferença ref 2004	-		17.896
Total			1.230.625

4.5 - PROVISÃO P/ CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA

O valor da provisão para devedores duvidosos, constituída no montante de R\$ 563.531, é considerada suficiente para cobrir possíveis perdas na realização de créditos a receber.

4.6 - ESTOQUE

Corresponde a materiais de almoxarifado e estão avaliados pelo custo médio de aquisição e não excedem ao valor de mercado.

4.7 - DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE

	2005	2004
CVAcc	437.439	587.146
Ativo Regulatório Cofins/Pasep	213.553	0
Total	650.992	587.146

CVA – Conta de Compensação e Variação de Valores de itens da parcela “A” registra as variações ocorridas nos recolhimentos efetuados mensalmente referentes à Conta de Consumo de Combustíveis – CCC e Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, ocorridos entre reajustes tarifários que serão repassados as tarifas de fornecimento de energia.

ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO**4.8 - TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS:**

O valor de R\$ 195.384, refere-se ao saldo histórico de precatórios que foram adquiridos com o objetivo de quitar pendências fiscais junto do Governo do Estado.

4.9 - CAUÇÕES E DEPÓSITOS VINCULADOS

Depósitos judiciais efetuados junto a Caixa Econômica Federal, referente a processos movidos junto à União Federal.

	2005	2004
COFINS	851.682	851.682
PASEP	180.534	180.534
SAT	0	363.770
CPMF	28.455	28.455
Outros	30.169	0
Total	1.090.840	1.424.441

4.10 – ATIVO REGULATÓRIO

	2005	2004
Valor de Exercícios anteriores Referente ao Exercício / 2005	PASEP/COFINS 43.020	PASEP/COFINS 1.324.341
	1.420.211	0
Total	1.463.231	1.324.341

Refere-se aos efeitos produzidos pelas Leis nº 10.637 de 30/Dez/02, 10.833 de 29/Dez/03 e 10.865 de 30/Abr/04, em função da mudança de critérios de apuração do PIS e da COFINS, em atendimento as instruções contidas nos Ofício Circular 190/2005-SFF/ANEEL de 01/Fev/05 e Ofício Circular 302/2005-SFF/ANEEL de 25/Fev/05, ora homologado pela Resolução 66/2005/ANEEL em Nota Técnica 69/2005 no que se refere ao valor de 2004 e levantado valores de 2005 conforme Ofício Aneel nº 25/2006..

ATIVO PERMANENTE**4.11 - INVESTIMENTO**

Os investimentos estão registrados pelo custo de aquisição, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995.

	2005	2004
Participações Soc. Permanentes	56.422	56.422
(-)Provisão para desvalorização	48.300	41.799
	8.122	14.623
Outros investimentos	280.619	280.619
	288.741	295.242

4.12 - IMOBILIZADO

Registrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido de depreciação calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro - UC, conforme determina a Portaria DNAEE no 815, de 30 de novembro de 1994, às taxas anuais constantes da tabela anexa à Resolução ANEEL no 02 de 24 de dezembro de 1997 e no 44, de 17 de março de 1999. Em função do disposto nas Instruções Contábeis do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, os juros, encargos financeiros e variações monetárias, relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão registrados neste subgrupo como custo. O mesmo procedimento foi adotado para os juros sobre o capital próprio (quando aplicável) que financiou as obras em andamento, conforme previsto na legislação específica do Serviço Público de Energia Elétrica.

Mensalmente, são apropriadas às imobilizações em curso, através de rateio de até 10 % dos gastos com pessoal e serviços de terceiros apropriados às ordens em curso.

4.12.1 - DISTRIBUIÇÃO

Em Serviço	Taxa Anuais Médias de Depreciação (%)	2005	2004
Intangíveis		184.763	4.763
Terrenos		110	110
Edificações, obras civis e Benfeitorias		9.197	9.197
Máquinas e equipamentos		30.742.213	27.757.469
Veículos		590.102	430.660
Móveis e utensílios		947	947
		31.527.332	28.203.146
(-) Depreciação Acumulada			
Intangíveis	20,0%	6.329	3.260
Edificações, obras civis e Benfeitorias	4,0%	4.999	4.632
Máquinas e equipamentos	4,6%	10.448.163	9.227.690
Veículos	5,7%	433.316	427.227
Móveis e utensílios	10,0%	274	179
Subtotal		10.893.081	9.662.988
Em Curso		2.976.487	2.777.222
Subtotal		2.976.487	2.777.222
Total da Distribuição		23.610.738	21.317.380

4.12.2 – ADMINISTRAÇÃO

Em Serviço	Taxa anuais Médias de Depreciação (%)	2005	2004
Intangíveis		54.852	54.852
Terrenos		258.083	258.083
Edificações, obras civis e benfeitorias		397.000	397.000
Máquinas e equipamentos		374.605	341.168
Veículos		72.316	69.871
Móveis e utensílios		147.228	147.227
		1.304.084	1.268.201
(-) Depreciação Acumulada			
Intangíveis	20,0%	54.641	53.539
Edificações, obras civis e benfeitorias	4,0%	215.495	199.620
Máquinas e equipamentos	9,3%	205.975	172.277
Veículos	18,2%	66.156	53.369
Móveis e utensílios	7,7%	111.030	99.208
Subtotal		653.297	578.013
Total da Administração		650.787	690.188

4.12.3 – COMERCIALIZAÇÃO

Em Serviço	Taxa anuais Médias de Depreciação (%)	2005	2004
Máquinas e equipamentos		29.704	28.052
Móveis e utensílios		9.232	9.232
		38.936	37.284
(-) Depreciação Acumulada			
Máquinas e equipamentos	5,1%	5.896	4.408
Móveis e utensílios	10,0%	3.364	2.440
Subtotal		9.260	6.848
Total da Comercialização		29.676	30.436

4.12.4 - OBRIGAÇÕES VINCULADAS À CONCESSÃO

Participação Financeira do Consumidor	2005	2004
Imobilizado em serviço	4.107.427	3.626.852
Imobilizado em curso	366.670	75.299
Pendente de recebimento	119.059	186.105
Valor não aplicado	63.686	4.997
Total das Obrigações	4.656.842	3.893.253
Total	19.634.359	18.144.751

As obrigações especiais, referem-se aos recursos recebidos dos consumidores, para possibilitar a execução de obras de ampliação e ou reforço de rede, necessárias ao atendimento de pedidos de fornecimento de energia elétrica.

De acordo com a resolução ANEEL n.º. 02 de 24 de dezembro de 1997, as taxas de depreciação, dos principais bens e instalações da Companhia registrados e controlados por Unidade de Cadastro - UC, são as seguintes:

Estrutura – distribuição	5,0 %
Condutor – distribuição	5,0 %
Luminária	7,7 %
Medidor	4,0 %
Transformador de distribuição	5,0 %
Veículo	20,0 %
Equipamento geral	10,0 %
Edificação	4,0 %

4.12.5 - DETALHAMENTO DAS PRINCIPAIS OBRAS E BAIXAS CONCLUÍDAS

DESCRIÇÃO	IMOBILIZAÇÕES	BAIXAS
Ampliação de Rede Urbana	460.860	238.803
Ampliação de Rede Rural	1.179.612	
Reforço de Rede Urbana	110.685	
Reforço de Rede Rural	110.182	
Melhoria de Rede Urbana	682.366	
Melhoria de Rede Rural	160.982	
Aplicação de Medidores	537.167	16.655
Veículos	161.887	
Intangíveis/Softwares	180.000	
Movéis e Utensílios/Equpto Geral	33.438	
TOTAL	3.617.179	255.458

4.13 DOS BENS VINCULADOS À CONCESSÃO

De acordo com os artigos 63 e 64 do decreto 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na produção, transmissão, distribuição inclusive comercialização, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99 regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada, para aplicação na concessão.

4.14 - DIFERIDO

	2005	2004
Diferido em serviço	839.223	839.223
(-) Amortização acumulada 20%	(758.488)	664.487
Total	80.735	174.736

PASSIVO CIRCULANTE

4.15 - FORNECEDORES

	2005	2004
Energia comprada p/ revenda	1.933.885	1.592.489
Materiais e serviços	211.325	146.054
Total	2.145.210	1.738.543

4.16 - FOLHA DE PAGAMENTO

	2005	2004
Imposto de renda retido	23.996	24.431
INSS retido	24.258	22.231
Saldo salários a pagar	0	604
Sindicato de classe	1.221	1.291
Empréstimos	6.666	6.725
Outros	3.276	1.000
Total	59.417	56.282

4.17 -TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	2005	2004
Imposto de renda	24.249	302.850
ICMS	1.132.789	945.067
FGTS	32.642	34.190
INSS	83.309	77.563
COFINS	231.801	196.161
PASEP	48.699	38.647
Contribuição Social	9.460	110.755
Outras	6.778	1.324
Total	1.569.727	1.706.557

4.18 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	2005	2004
Eletrobrás	302.897	274.254
Banco do Brasil S/A	0	450.000
Total	302.897	724.254

4.19 - PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

	2005	2004
Empregados	207.317	180.404
Total	207.317	180.404

4.20 - OBRIGAÇÕES ESTIMADAS

	2005	2004
Provisão de férias/gratificação	347.903	344.585
Provisão INSS/FGTS	137.889	128.444
Total	485.792	473.029

4.21 - ENCARGOS DO CONSUMIDOR

	2005	2004
Reserva global de reversão	37.571	41.834
Quota p/ conta de consumo de Combustível	9.991	165.269
Conta de Desenvolvimento Energético	108.244	67.972
Total	155.806	275.075

4.22 - ENCARGOS TARIFARIOS

	2005	2004
Encargos de capacidade emergencial	62.515	89.251
Total	62.515	89.251

4.23 - OUTROS

	2005	2004
Contribuição p/Custeio de Serviço de Iluminação Pública	110.314	21.511
Empréstimo compulsório - Eletrobrás	194.915	220.972
Programa de Eficiência Energética	389.187	
Cauções em Garantia	5.015	
Total	699.431	242.483

PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

4.24 - TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	2005	2004
COFINS	851.682	865.280
PASEP	180.534	187.477
SAT	0	363.770
CPMF	28.455	28.455
Total	1.060.671	1.444.982

Depositos Judiciais	2005			2004	
	Depositados no ano	Tributos Quitados	Transferências	Saldo do Exercício	Saldo do Exercício
Fiscais					
Cofins			(13.598)	851.682	865.280
Pasep			(6.943)	180.534	187.477
Outros	45.689	(409.459)		28.455	79.300
Totais	45.689	(409.459)	(20.541)	1.060.671	1.444.982

4.25 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	2005		2004	
	Principal + Encargos Circulante	Longo Prazo	Principal + Encargos Circulante	Longo Prazo
Em moeda Nacional				
Eletrobrás				
ECF 1977/00	130.388	0	138.825	127.256
ECF 2041/00	144.740	112.858	135.429	248.288
ECF 063/04	17.227	344.532	0	43.169
ECF 116/05	10.542	210.831	0	0
Banco do Brasil S/A	0	0	450.000	0
Total	302.897	668.221	724.254	418.713

- Taxa de Juros de 5% ao ano, " PRO RATA TEMPORIS " sobre o saldo devedor corrigido, incorporado ao saldo durante o período de carência.
- Taxa de Administração de 1% ao ano, vencível mensalmente sobre o saldo devedor corrigido.

4.26 - PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Contingência	2005		2004	
	VALOR DA PROVISÃO No exercício	Acumulada	VALOR DA PROVISÃO No exercício	Acumulada
Trabalhistas	20.200	111.700	46.500	91.500
Comerciais	0	0	(33.100)	0
Fiscais	0	0	(182.100)	0
Outras	36.809	103.490	43.481	66.681
Total	57.009	215.190	(125.219)	158.181

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

4.27 - CAPITAL SOCIAL

	2005	2004
Prefeitura Municipal de Campo Largo	15.544.873	14.212.455
FAPEN - Instituto de Aposentadoria e Pensões de Campo Largo	1.887.542	1.725.753
Demais Acionistas	67.585	61.792
Total	17.500.000	16.000.000

O Capital Social totalmente integralizado, é representado por 500.000.000 de ações ordinárias, sem valor nominal, estando assim constituído:

	2005	2004
Prefeitura Municipal de Campo Largo	444.139.217	444.139.217
FAPEN - Instituto Aposentadorias e Pensões de Campo Largo	53.929.780	53.929.780
Demais Acionistas	1.931.003	1.931.003

De conformidade com o Estatuto Social da Companhia, é assegurado aos Acionistas, um Dividendo mínimo de 25% do lucro líquido ajustado de acordo com a Lei das Sociedades Anônimas.

4.28 - RESERVAS DE CAPITAL

	2005	2004
Outras reserva de capital	<u>20.256</u>	<u>20.256</u>
	20.256	20.256

4.29 - RESERVAS DE LUCROS

	2005	2004
Reserva legal	<u>512.977</u>	<u>451.102</u>
Reserva de retenção de lucros	<u>5.377.753</u>	<u>3.418.650</u>
	5.890.730	3.869.752

A reserva de retenção de lucros, foi constituída de parte dos lucros do exercício, para dar suporte ao programa de investimento da companhia que será efetuado com capital próprio por deliberação da Assembléia Geral.

A reserva legal, de constituição obrigatória de 5% do lucro líquido do exercício é limitada a 20% do Capital Social.

4.30 - LUCROS ACUMULADOS

	2005	2004
Ajuste de Exercício Anterior	<u>281.631</u>	<u>0</u>
Total	281.631	0

A composição da Conta "Ajustes Exercício Anterior" se referem:

- a) Referente ao Imposto de Renda e da Contribuição Social nos valores de R\$ 331.085 e R\$ 119.191 respectivamente, calculados a maior em exercícios anteriores
- b) Valores lançado a débito, referentes ao Programa de Eficiência Energética não aplicados até 31/12/2004, calculados na proporção de 0,5% sobre o Faturamento Líquido da Companhia relativos aos exercícios de 2003 no valor de R\$ 11.360 e do exercício de 2004 no valor de R\$ 173.267, conforme determinado pela Aneel na Resolução nº 176/2005.
- c) Valor reclassificado referente a Cotas de Amortização calculadas a maior no decorrer do exercício de 2004 no montante de R\$ 15.982 lançado a crédito.

A reserva de retenção de lucros, foi constituída de parte dos lucros do exercício, para dar suporte ao programa de investimento da companhia que será efetuado com capital próprio por deliberação da Assembléia Geral.

A reserva legal, de constituição obrigatória de 5% do lucro líquido do exercício é limitada a 20% do Capital Social.

4.31 - CÁLCULO DOS DIVIDENDOS

O artigo 9º da Lei no 9.249 de 26 de dezembro de 1995, permitiu a dedutibilidade para fins de cálculo do imposto de renda e da contribuição social, do valor dos juros sobre o capital próprio que serão pagos aos acionistas, calculados com base na variação da taxa de juros de longo prazo (TJLP).

A concessionária optou por pagar juros sobre o capital próprio, em substituição aos dividendos como distribuição de lucros do exercício no montante de R\$ 1.600.000,00, e reter o remanescente do lucro líquido como reserva de retenção de lucros de modo a assegurar a realização do programa de investimento a ser realizado no ano seguinte, suportado pelo orçamento anual.

Se não houvesse a opção do cálculo dos Juros sobre o Capital Próprio, a base para os Dividendos mínimos obrigatórios do exercício seria como segue:

	2005	2004
Lucro líquido do exercício	<u>5.120.977</u>	<u>5.138.558</u>
(-) Reserva legal	<u>265.049</u>	<u>256.928</u>
Lucro líquido ajustado	4.855.928	4.881.630
Dividendos obrigatórios - 25%	1.216.232	1.220.408
(-) Juros s/capital próprio imputados Como dividendos	1.600.000	1.600.000
Dividendos a pagar	0	0

RESULTADO OPERACIONAL

4.32 - FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

	Número de Consumidores		MWh		R\$	
	2005	2004	2005	2004	2005	2004
Residencial	30.017	28.906	49.709	46.990	15.765.912	13.178.563
Industrial	244	238	95.797	95.973	15.994.205	13.752.173
Comércio, Serviço e Outras	2.009	1.952	19.970	18.517	5.065.027	4.275.283
Atividades Rurais	812	771	3.985	3.911	687.871	603.400
Poder Público	169	160	1.863	1.797	487.906	422.419
Iluminação Pública	1	1	9.852	9.852	1.526.181	1.381.818
Serviço Público	31	35	3.205	3.445	529.208	479.924
Consumo Próprio	2	2	89	86	0	0
Subtotal	<u>33.285</u>	<u>32.065</u>	<u>184.470</u>	<u>180.571</u>	<u>40.056.310</u>	<u>34.093.580</u>
ICMS Fornecimento Não Faturado					13.908.921	11.739.720
TOTAL	33.285	32.065	184.470	180.571	54.430.506	46.024.988

4.33 - OUTRAS RECEITAS

	2005	2004
Renda prestação de serviços	<u>11.977</u>	<u>14.893</u>
Serviço taxado	<u>67.740</u>	<u>59.737</u>
Arrendamento e aluguéis	<u>217.793</u>	<u>200.708</u>
Outros	<u>92.779</u>	<u>92.876</u>
	390.289	368.214

4.34 - QUOTA PARA RESERVA GLOBAL DE REVERSÃO

	2005	2004
Quotas recolhidas no exercício	<u>356.883</u>	<u>328.557</u>
Recolhimento a menor no exercício 2002 em relação ao investimento reversível	<u>0</u>	<u>1.695</u>
Recolhimento a maior no exercício de 2004 em relação ao investimento reversível	<u>(33.000)</u>	<u>(21.530)</u>
	323.883	308.722

4.35 - DEPRECIAÇÃO / AMORTIZAÇÃO

	2005	2004
Depreciação	<u>1.493.721</u>	<u>1.376.286</u>
Crédito COFINS	<u>(12.305)</u>	<u>(54.036)</u>
Crédito PASEP	<u>(2.672)</u>	<u>(13.588)</u>
	1.478.744	1.308.662
Amortização	<u>110.297</u>	<u>164.169</u>
Total	1.589.041	1.472.831

4.36 - ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA

	MWh		Despesa R\$	
	2005	2004	2005	2004
COPEL	196.848	192.902	16.894.688	14.312.300
Crédito COFINS	0	0	(1.283.999)	(1.010.214)
Crédito PASEP	0	0	(278.763)	(236.153)
Total	196.848	192.902	15.331.926	13.065.933

4.37 - DESPESAS DE PESSOAL

	2005	2004
Pessoal		
Remunerações	2.976.120	2.964.414
Encargos sociais	1.048.774	1.028.197
Auxílio alimentação	298.542	301.969
Convênio assistencial e outros benefícios	375.100	433.588
Provisões	737.933	795.574
(-) Transferências para Atividades	(621.344)	(1.240.530)
Total	4.815.125	4.283.212

4.38 - OUTRAS DESPESAS

	2005	2004
Taxa de fiscalização	<u>89.106</u>	<u>76.289</u>
Contribuição p/ entidades	<u>10.313</u>	<u>20.439</u>
Serviços p/conta terceiros	<u>18.256</u>	<u>40.308</u>
Aluguéis	<u>88.475</u>	<u>147.188</u>
Crédito cofins	<u>(1.057)</u>	<u>(10.326)</u>
Crédito pasep	<u>(230)</u>	<u>(2.430)</u>
Doações/contribuições	<u>21.787</u>	<u>24.066</u>
Pesquisa e desenvolvimento	<u>412.053</u>	<u>222.868</u>
Recuperação de despesa	<u>(24.842)</u>	<u>(18.363)</u>
Indenização danos elétricos	<u>37.124</u>	<u>11.299</u>
Outras	<u>77.699</u>	<u>42.211</u>
	728.684	553.549

4.37 – RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	2005	2004
Receitas Não Operacionais		
Outras receitas não operacionais	58.882	3.888
Total	58.882	3.888
Despesas Não Operacionais		
Prejuízo na Desativação de bens e direitos	27.344	60.762
Outros	9.133	0
Total	36.477	60.762

5 - PARTICIPAÇÃO NOS RESULTADOS

Em 1999 a Companhia implantou o programa de participação dos Empregados nos lucros ou resultados baseados em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecido com os mesmos.

Em 2004 o montante dessa participação foi de R\$ 179.210 e em 2005 foi de R\$ 206.122.

6 -RECONCILIAÇÃO DA PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

	2005	2004
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	5.610.803	5.507.283
Imposto de renda e contribuição social	1.907.673	1.872.476

Efeitos Fiscais sobre:

(-) Participação nos Resultados	70.081	60.931
(-) Incentivos Fiscal	6.791	7.638
(+) Depreciação e baixa complementar	14.914	13.503
(+) Provisão para devedores duvidosos de contingência e de participação societária	24.466	(38)
(-) Adições Temporárias	(37.523)	3.857
(-) Outros	24.000	24.000
Imposto de renda e contribuição social no resultado	1.883.704	1.789.515

7 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Até 31 de dezembro de 2005, a Companhia não realizou nenhuma operação com derivativos, bem como não mantém operações financeiras objetivando a proteção dos riscos de perda com flutuações nas taxas de juros e de câmbios, tendo em vista a inexistência de empréstimos e financiamentos com taxas pós-fixadas e/ou vinculados a moeda estrangeira.

8 - O VALOR DE MERCADO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O valor de mercado dos empréstimos e financiamentos calculados com base no valor presente desses instrumentos financeiros, considerando taxas de juros correntes para operações similares e vencimentos comparáveis em 31 de dezembro de 2005, representam valores menores que o contábil.

Em decorrência dos encargos financeiros a título de juros e correção monetária aplicados pela Eletrobrás para essa linha de empréstimos tomados serem inferiores aos de mercado.

9 - CONCENTRAÇÃO DE RISCOS DE CRÉDITOS

Como aproximadamente 2/3 das vendas de energia são efetuadas a um grande número de consumidores que representam mais de 90% de seu universo, o risco de crédito por esse fato se torna minimizado, além do acompanhamento das inadimplências verificadas nas diversas classes de consumidores, suspendendo seu fornecimento, decorrente de atrasos superiores aos regulamentares.

10 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SEGREGADO POR ATIVIDADES

Todos os valores contidos no Balanço Patrimonial referem-se única e exclusivamente as atividades de Distribuição, tendo em vista que a concessionária é uma Companhia eminentemente distribuidora de energia, atendendo somente o município de Campo Largo, e ainda não possuindo nenhuma atividade atípica.

11 - PREJUÍZOS FISCAIS

A Companhia não possui prejuízos fiscais a compensar.

12 - CONTINGÊNCIAS

A Companhia responde por alguns processos civis e trabalhistas, tendo efetuado provisão em valor suficiente para cobrir eventuais decisões desfavoráveis.

13 - CRC - CONTA DE RESULTADO A COMPENSAR

A Companhia não possui saldo de CRC – Conta de Resultados a Compensar.

14 - BENS DA UNIÃO SOB ADMINISTRAÇÃO

A Companhia não possui bens da união sob administração.

15 - SEGUROS

Os principais ativos em serviço da empresa estão segurados, a especificação por modalidade de risco e data de vigência está demonstrada a seguir:

Bem Segurado	Risco	Data de Vigência	Importância Segurada	Prêmio
Sede Social	Incêndio Danos Elétricos Vendaval Responsabilidade Civil	14/10/2005 14/10/2006	500.000	1694
Almoarifado	Incêndio Danos Elétricos Vendaval Responsabilidade Civil	14/10/2005 14/10/2006	300.000	937
ASCEL	Incêndio Danos Elétricos Vendaval Roubo / Furto	14/10/2005 14/10/2006	100.000	518
Subestação	Equipamentos da Subestação	29/11/2005 28/11/2006	2.556.368	41.680
Veículos	Casco Danos Materiais Morte Acidental Invalidez Permanente Danos corporais	05/06/2005 05/06/2006	Valor de mercado referenciado	28.663

16) PROGRAMA “LUZ PARA TODOS”

O Programa de universalização de acesso à energia elétrica “Luz para Todos”, tem por objetivo atender a todos os domicílios situados na região rural existentes na área de concessão da Cocel. No ano de 2005, em sua 1ª etapa, o Programa “Luz para todos” levou energia elétrica a 211 famílias Campolarguenses a um custo médio de R\$ 5.051,18 por domicílio. Para o ano de 2006, há previsão de atendimento de mais 539 domicílios na área rural, sendo 89 ainda da 1ª etapa e 450 da 2ª etapa. Os recursos deste programa são provenientes da conta de Desenvolvimento Energético (CDE), da Reserva Global de Reversão (RGR) e da Cocel.

17) FINANCIAMENTOS COM RECURSOS DA RGR – Reserva Global de Reversão.

Principal Amortizar	Atualização de Juros	Taxa Administrativa	Saldo a
555.363	27.768	993	
583.131			

Recursos Obtidos:

CDE	RGR
555.363	555.363

Foram aplicados até 31/12/2005 no Programa “Luz para Todos”, o montante de R\$ 1.431.230.

18) REAJUSTE / REVISÃO TARIFÁRIA PERIÓDICA.

Os contratos de concessão das distribuidoras de energia elétrica foram assinados a partir de 1995, em cada um desses contratos foram estabelecidas as tarifas iniciais e os mecanismos de sua alteração:

- reajuste tarifário anual;
- revisão tarifária extraordinária;
- revisão tarifária periódica.

No caso particular do contrato de concessão da COCEL de nº 27/98, que foi assinado em 30 de março de 1999, a primeira revisão tarifária periódica ocorreu em 30 de março de 2004 que consistiu em estabelecer o reposicionamento das tarifas de fornecimento de energia elétrica e a determinação do Fator X.

O Fator X considera os ganhos de produtividade da concessionária, previstos para o próximo período tarifário, decorrentes do crescimento do mercado atendido; a avaliação do grau de satisfação na percepção do consumidor; bem como a manutenção da condição de equilíbrio econômico-financeiro definida na revisão tarifária periódica; O Fator X é estabelecido em função dos seguintes componentes:

- Xe que reflete os ganhos de produtividade esperados derivados da mudança na escala do negócio por incremento do consumo de energia elétrica na área servida, tanto por maior consumo dos consumidores

existentes, como pela incorporação de novos consumidores, no período entre revisões tarifárias, calculado em cada revisão tarifária periódica;

- Xc que reflete a avaliação dos consumidores sobre a sua concessionária, sendo obtido mediante a utilização do resultado da pesquisa Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor – IASC, calculado em cada reajuste tarifário anual ; e

- Xa que reflete a aplicação do Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA) para o componente mão-de-obra da Parcela B da concessionária, calculado em cada reajuste tarifário anual.

No ano de 2005 ocorreu o reajuste tarifário anual quando as tarifas foram reajustadas, em média, em 15,80% e foi estabelecido o Fator X em 2,5611%, sendo Xe = 0,2779%, Xc = 0,3240% e Xa = 1,9018%

19) COMPOSIÇÃO DA VARIAÇÃO DE ITENS DA “PARCELA A”

Segundo o contrato de concessão, a receita inicial da concessionária é dividida em duas parcelas. A Parcela A envolve os chamados “custos não gerenciáveis” pela concessionária, relacionados à atividade de distribuição de energia elétrica e explicitamente indicados no contrato. São custos cujo montante e variações escapam à vontade ou influência da concessionária, como a energia elétrica adquirida para atendimento aos clientes, os custos de transmissão e os encargos setoriais. A Parcela B compreende o valor remanescente da receita, envolvendo, portanto, os ditos “custos gerenciáveis”. São custos próprios da atividade de distribuição e de gestão comercial dos clientes, que estão sujeitos ao controle ou influência das práticas gerenciais adotadas pela concessionária – ou seja, os custos de operação (pessoal, material e serviços de terceiros). Além destes, a Parcela B inclui a remuneração do capital e os tributos. Os contratos de concessão contemplam procedimento específico para reajuste dessas parcelas durante cada ano do período tarifário.

Campo Largo, 31 de dezembro de 2005.

GERSON OSMAR GABARDO
DIRETOR PRESIDENTE

EMÍDIO PIANARO NETO
DIRETOR ECONÔMICO-
FINANCEIRO/ TÉCNICO

HEITOR OTÁVIO DE JESUS LOPES
DIRETOR ADMINISTRATIVO / JURÍDICO

LUCIANO MARCOS KLOS
TEC.CONT. – CRC-PR 27658/O-8
CPF 428.257.509-30

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Companhia Campolarguense de Energia- COCEL, dando cumprimento as disposições legais e estatutárias, além de terem acompanhado através de balancetes trimestrais a gestão econômico-financeira da referida empresa, examinaram as Demonstrações Contábeis, compreendendo o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração do Valor Adicionado, Demonstração do Fluxo de Caixa, as Notas Explicativas, o Relatório da Administração e o Parecer dos Auditores Independentes relativos ao ano de 2005, são de parecer que refletem com propriedade a situação patrimonial e financeira da Companhia, bem como o resultado de suas operações, estando assim, tais documentos em condições de serem submetidos à apreciação e conseqüente aprovação pelos senhores Acionistas.

Campo Largo, 16 de março de 2006.

ALCIBÍADES SPREA EDSON LUIZ DE OLIVEIRA

MURILO WEBER LEONARDO EWERT

FÁBIO JOSÉ BONATO

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Companhia Campolarguense de Energia – COCEL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 9º- do Estatuto Social da Companhia e tendo como base os termos dos pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, decidem aprovar as Demonstrações Contábeis previstas no artigo 176 das sociedades por Ações, referente ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2005, submetendo-os à deliberação final da Assembléia Geral.

Campo Largo 17 de março de 2006

ADOLFO SPAKI	RACHEL FERREIRA
HERMINIA L. MALINOWSKI	ÉMERSON MANOEL NORILLER
JOSÉ ROBERTO ANDREASSA	ILTON PELIZZARI
MARIA INES T. DE BRITO CEQUINEL	ANTONIO GAVLAK SOBRINHO
DIVOCIR CARLOS CRUZARA	WILSON PAULART

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

13 de março de 2006.

Ilmos, Srs.
Diretores, Conselheiros e Acionistas da
COMPANHIA CAMPOLARGUENSE DE ENERGIA – COCEL
Campo Largo - PR

1) Examinamos os balanços patrimoniais da COMPANHIA CAMPOLARGUENSE DE ENERGIA – COCEL, levantados em 31 de dezembro de 2005 e 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia em consonância às normas específicas estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo “1” representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COMPANHIA CAMPOLARGUENSE DE ENERGIA – COCEL, em 31 de dezembro de 2005 e 2004, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, e as origens e aplicações de seus recursos, referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, que estão sendo apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia, não são requeridas como parte integrante das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, no entanto as referidas demonstrações foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no parágrafo “2” e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

4) Em atendimento às instruções contidas no Ofício Circular nº 025/2006-SRE/ANEEL de 22 de fevereiro de 2006, a Entidade contabilizou a débito de Despesas Pagas Antecipadamente no Ativo Realizável a Longo Prazo, em contrapartida às contas correspondentes às contribuições de PIS e Cofins, no Resultado do Exercício, o impacto (efeito positivo) produzido decorrente da mudança de critérios de apuração dessas contribuições, no montante de R\$(1) 1.463.231, onde, R\$(1) 43.020 refere-se a residual da provisão de 2004 e R\$(1) 1.420.211 referente provisão de 2005. As regras de atualização monetária desses efeitos regulatórios, bem como sua forma de realização, serão objeto de pronunciamento futuro daquele órgão.

NÉLSON CÂMARA DA SILVA
CONTADOR CRC/RS-023584/O-8 S/PR
HLB AUDILINK & CIA. AUDITORES
CRC/RS-003688/O-2 F-PR